

# ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE PRODUTO EDUCACIONAL: FORMAÇÃO PARA EDUCADORES/AS POPULARES

Claudia Regina de Castro <sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre sobre as etapas para a elaboração de uma proposta de produto educacional (PE) como parte de uma pesquisa em andamento de um Mestrado Profissional em Educação, chamada “Um Estudo Preliminar de Cursinhos Populares de Extensão Universitária em Minas Gerais”, que tem como objetivo mapear e caracterizar os cursinhos populares (CPs) desenvolvidos como projetos de extensão das instituições de ensino superior públicas (IES) de Minas Gerais (MG). O marco referencial adotado aborda cursinhos populares (Whitaker, 2010; Zago, 2008), atuação docente neste contexto (Zago, 2009), educação popular (Freire, 2016), dentre outros temas e teóricos/as que contribuíram para tecer os diálogos necessários para a construção deste plano.

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. O percurso metodológico desta etapa contemplou uma pesquisa bibliográfica e documental; levantamento dos dados por meio de questionário; organização e análise dos dados coletados e delineamento da proposição.

O mapeamento permitiu identificar quem são os docentes nos CPs estudados, se participaram ou não de formação oferecida pelo CP e esboçar uma proposta de curso de formação voltada para realidade dos CPs investigados. A expectativa é que o período de formação seja potente para a partilha de experiências entre os/as educadores/as. Almeja-se tornar público os relatos produzidos dada a relevância desta prática para a formação docente.

## METODOLOGIA

No que diz respeito as etapas desenvolvidas, a pesquisa bibliográfica e documental permitiu dar embasamento teórico-metodológico ao estudo. Para compreender o processo de levantamento de dados, é preciso dizer que foram enviados dois questionários para as

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação da Universidade Federal de Lavras - MG, [claudiapedagogia@yahoo.com.br](mailto:claudiapedagogia@yahoo.com.br).

coordenações dos CPs pesquisados, por *email*, de participação voluntária, que tinham perguntas relacionados a um determinado aspecto dos CPs. O primeiro questionário<sup>2</sup> tratava de seis aspectos: localização, funcionamento e modo de trabalho, equipe de trabalho e estrutura administrativa, estudantes, egressos, produto educacional.

Em equipe de trabalho e estrutura administrativa, dentre outras perguntas estavam as relacionadas à seleção e à formação dos docentes nos CPs. Os questionamentos sobre o processo seletivo são: Quais os critérios para ser professor/a do cursinho (aluno da graduação, pós-graduação, outro)? Quais as etapas do processo seletivo de professores/as: prova de conhecimentos da disciplina, aula teste, entrevista, análise de currículo, indicação, outras? Como é feita a decisão pelo/a professor/a selecionado/a? E em relação à formação: Os/as professores/as que atuam no CP participam de alguma formação inicial e/ou continuada? Caso aconteça formações como funcionam? O que contemplam? Há algum instrumento de acesso público (site, manual ou orientações pedagógicas)?

No que tange ao produto educacional, ainda quando da aplicação do questionário, esclareceu-se do que se trata, em seguida, apresentaram-se três opções, que foram: curso de formação para os/as professores/as; pesquisa com egressos fornecendo feedback que oriente o processo educacional do cursinho; e outra, com uma questão aberta, em que o respondente poderia sugerir um produto educacional, aquele que entendesse como mais adequado ao seu contexto.

Dando continuidade ao levantamento, o segundo questionário abordava dois aspectos, os temas para a proposta de formação e juventudes. Os temas foram sugeridos baseados no referencial teórico mobilizado para o estudo. Neste sentido, elencou-se os títulos: A) Cenário Atual: reflexões sobre questões socioambiental e o contexto educacional; B) Paulo Freire e Educação Popular; C) Juventudes; D) Práticas Pedagógicas para as Diversidades; E) Cidadania e sujeitos das classes populares; e F) Elaboração de Material Didático. De modo similar ao questionário anterior no que se refere ao PE, havia possibilidade de sugerir uma temática não prevista anteriormente. Cada CP poderia selecionar até quatro temas, e os quatro mais escolhidos seriam incluídos na proposta inicial do curso.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

---

<sup>2</sup> Embasado em Casaut, 2019.

Foram mapeados vinte e sete CPs desenvolvidos como projetos de extensão das IES públicas de MG. Doze CPs fizeram parte do levantamento da seleção e formação docentes nos CPs. Os elementos encontrados contribuíram para conhecer quem são os docentes e o que experimentam ou já experimentaram de formação em seus CPs. Essas informações são importantes para conhecer os sujeitos da proposta a ser construída.

A maior parte, são os estudantes das licenciaturas, mas também encontramos professores/as formados, além de profissionais sem formação pedagógica devido à escassez em algumas áreas do conhecimento. Em grande parte, é composta pela comunidade interna da própria IES, mas é possível encontrar estudantes e/ou profissionais de outras instituições. Dado caráter de voluntariado desta prática docente, alguns CPs não realizam processo seletivo por alegarem baixa demanda e recebem seus/as professores/as indicados/as, convidados/as ou que manifestam interesse em contribuir com o projeto de extensão. Havendo ou não processo seletivo observa-se que os CPs costumam realizar entrevista e/ou analisar carta de motivação e solicitar uma aula sobre tema para definir a inclusão ou não em seu corpo docente. Outros pontos que aparecem: análise de currículo; prova escrita; terem cursado matérias específicas, comprovar atuação anterior em alguma atividade de ensino; desejo de tornar-se educador/a popular. Mesmo alguns que realizam seleção aceitam indicação e interesse.

No que se refere à formação, quatro realizam formação inicial ou de acordo com a demanda. Não apontaram como a demanda é identificada. Dois realizam formação continuada, um deles tem um grupo de estudos vinculado ao cursinho. Esses CPs fazem menção a Paulo Freire e Educação Popular como norteadoras de suas formações. E os temas elencados como prioridade vão ao encontro deste embasamento e serão especificados posteriormente. Seis não realizam encontros formativos. Dentre esses, um CP informou que oferece formação para atuação docente na graduação e no mestrado, neste sentido priorizam estes estudantes por compreender que já possuem o conhecimento e que o CP é uma oportunidade de colocá-lo em prática. Outros CPs colocaram como uma necessidade a ser atendida. Os que relataram sobre a condução das formações informaram que são os docentes mais antigos, parcerias com instituições. Identificamos a formação como um desafio, uma vez que a demanda levantada como proposta de PE foi um curso de formação online para os educadores/as populares.

Em relação à sondagem de produtos, doze CPs responderam, sete responderam assinalando “uma formação online com os/as professores/as ou educadores/as”, quatro marcaram como produto “uma pesquisa com egressos (fornecendo feedback que oriente

o processo)”. Apenas um marcou a opção “outro”, explicando que se referia a um “material didático crítico, desenvolvido com a mesma metodologia do CP”. Apesar de não ser previsto, e a fim de detalhar mais essa etapa da pesquisa, alguns CPs elencaram mais de uma opção de PE. Dois CPs marcaram na segunda opção “curso” e um registrou “pesquisa de egressos”, sendo que um desses acrescentou ainda a opção “outro”, com o seguinte assunto: “gestão para combater a evasão”.

Tais respostas simultâneas devem-se, provavelmente, à demanda reprimida que os CPs apresentam, necessitando de apoios em diversas áreas. Diante deste cenário, ainda foi possível identificar uma demanda predominante, aquela que estabelece que a formação dos/as educadores/as populares é uma contribuição pertinente, e por isso ela será elaborada nesta proposta.

Com este propósito, foram levantados ainda, em outro questionário os temas a serem abordados na proposta de formação. Dos doze CPs, cinco responderam ao questionário com essas informações adicionais, obtendo-se o seguinte resultado: cinco escolheram “Práticas Pedagógicas para a Diversidades”; quatro selecionaram “Paulo Freire e Educação Popular e Elaboração de Material Didático”, dois marcaram “Juventudes e Cidadania e Sujeitos das Classes populares” e um indicou “Cenário Atual: reflexões sobre questões socioambiental e o contexto educacional”. Nenhum CP assinalou outra opção.

Diante deste contexto, a decisão pelo PE, fundamentada na demanda real apresentada pelos CPs, consolidou-se como a proposição de um curso a distância, que tem como objetivo atender aos CPs de MG que são vinculados às instituições de ensino superior públicas, em especial aqueles que participaram do estudo. O curso será voltado aos/às educadores/as populares dos CPs de MG pesquisados, podendo, também, contemplar outros CPs de MG ou fora do estado, desde que haja vagas.

A coordenação do curso será realizada pela mestranda que realiza a presente pesquisa. Ressalta-se ainda que, durante a realização da pesquisa, foram identificados/as estudiosos/as sobre os CPs. Alguns dessas pessoas, acessíveis ao contato e convite, poderão ser convidadas a contribuir, voluntariamente, com o curso que será desenvolvido. Além disso, a proposta prevê um edital para seleção de tutores/as voluntários/as. Este edital será voltado para licenciados/as, mestrandos/as ou doutorando/as que tenham conhecimento e/ou experiência com as temáticas e disponibilidade para colaborar com o projeto.

Elaborou-se uma sugestão de cronograma contendo o planejamento, o desenvolvimento, o acompanhamento e avaliação da proposta de curso. Inicialmente a proposta é de um curso a distância de quarenta horas, dividido em oito semanas, com dedicação de cinco horas semanais. O participante que realizar 75% do curso receberá o certificado. O conteúdo trará os temas a partir de situações da realidade dos CPs, relacionando-os com o referencial teórico relevante para a reflexão e a ação. O conteúdo poderá ser tratado com estudos de caso, relatos de experiência, videoaulas, artigos, capítulos de livro e outros materiais que forem relevantes.

Haverá contatos entre a coordenação e os/as especialistas na temática, bem como com a equipe durante todas as etapas, de acordo com necessidade e a disponibilidade desses/as colaboradores/as. Desenvolveu-se ainda uma proposição de mapa de atividades que será finalizado com esses/as profissionais.

Os participantes poderão interagir entre si e com a tutoria. Durante o curso poderão ser propostos recursos e instrumentos didáticos, de acordo com o assunto a ser abordado. Logo, ao final do curso será solicitado um breve relato de como foi a experiência no processo formativo realizado. Este relato será pautado a partir de um roteiro, que prevê que compartilhem as experiências e boas práticas que são peculiares aos CPs dos participantes.

Após a execução da proposta do curso online, pretende-se avaliar este projeto-piloto, para pertinência de novas ofertas e/ou adequações. Também se pretende elaborar um artigo ou outra forma de produção que permita divulgar a experiência dos educadores/as com o curso e manter a memória das práticas docentes realizadas nos CPs.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste trabalho, buscou-se discorrer sobre as etapas para a elaboração de uma proposta de PE para atender as demandas das coordenações dos CPs pesquisados. Constatou-se que um curso de formação docente online embasado pela educação popular como a proposição mais adequada a realidade dos CPs estudados. Vale lembrar que se trata de umas abordagens de uma pesquisa de mestrado em andamento.

A metodologia adotada para identificar o PE poderá ser adotada em outras pesquisas de mestrado profissional reforçando o papel da escuta na elaboração do PE. Além disso, há preocupação em evidenciar a importância da formação continuada para os/as professores/as que atuam na transição da educação básica para a educação superior

das camadas populares. Dados os limites de uma pesquisa de mestrado em andamento, considera-se que as reflexões proporcionadas sejam motivadoras de estudos futuros em outros CPs.

Em face ao exposto, a disseminação dos produtos educacionais é um retorno dos programas profissionais para a comunidade. Afinal, não somente o espaço e/ou profissionais pesquisados/as podem se valer da proposta, mas também quem não fez parte do processo. Neste sentido, espera-se que docentes de outros cursinhos populares possam participar desse curso. Além disso, esta ação se constitui como uma experiência formativa para a pesquisadora, pois a prepara para uma atuação “avançada e transformadora”, visando atender as demandas da sociedade (Brasil, 2017).

**Palavras-chave:** Formação de Professores; Educação Popular; Extensão Universitária.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 389, de 23 de março de 2017. **Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu**. Brasília: DF, Diário Oficial da União, 24 mar. 2017.

CASAUT. Raul da Costa. **Cursinhos populares da UNESP: Histórico, Conquistas e Desafios**. 2019. Dissertação (Mestrado em Química) – Instituto de Química, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2019. 179 f. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181563/casaut\\_rc\\_me\\_araiq\\_int.pdf;jsessionid=DOCE0B7A58766A1845EB391C9CF19A72?sequence=5](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181563/casaut_rc_me_araiq_int.pdf;jsessionid=DOCE0B7A58766A1845EB391C9CF19A72?sequence=5). Acesso em: 01 ago. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz&Terra, 2016.

WHITAKER, D. C. A. . **Da "invenção" do vestibular aos cursinhos populares: um desafio para a Orientação Profissional**. **Revista brasileira orientação profissional**, São Paulo , v. 11, n. 2, p. 289-297, dez. 2010. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902010000200013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902010000200013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 01 abr. 2024.

ZAGO, Nadir. Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 149-174, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/2a00/ddc446c0e0f5463bdc098f2549d6c2e97123.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

ZAGO, Nadir. Pré-vestibular popular e trabalho docente: caracterização social e mobilização. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 260-279. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1585/1433>. Acesso em: 05 set. 2022.